REVISTA ELETRÔNICA
ACTA SAPIENTIA

PERSPECTIVAS AVALIATIVAS E DESAFIOS À PRÁTICA DOCENTE: ANÁLISE DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Camila Rodrigues de Almeida[1]
Prefeitura Municipal de Poranga
https://orcid.org/0000-0002-2921-3937

Denise Geovana Bezerra de Amorim[2]
Centro Universitário Christus (Unichristus) e Faculdade de Educação da Ibiapaba
https://orcid.org/0009-0007-3270-4802

Maria Rani de Freitas Monteiro[3]
Centro Universitário Christus (Unichristus)
https://orcid.org/0009-0005-6750-1883

Lucas Melgaço da Silva[4]
Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Centro Universitário Christus (Unichristus)
https://orcid.org/0000-0003-4145-4036

RESUMO

O artigo analisa possibilidades e fragilidades referentes à formação para a prática avaliativa docente, à luz do Projeto Pedagógico do curso de História (PPC), considerando a parca presença de discussões teórico-metodológicas sobre avaliação enquanto instrumento norteador da aprendizagem. Em suma, objetiva-se identificar as lacunas na formação docente pertinentes aos fundamentos e práticas da avaliação educacional. Assim, realizou-se uma pesquisa de cunho qualitativo, por meio da revisão bibliográfica, da pesquisa documental e da aplicação de questionário submetido aos discentes do 7°, 8° e 9° semestre do curso de História, da Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús (FAEC), campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Destarte, os resultados evidenciaram a necessidade de uma formação que contemple não apenas às disciplinas específicas de História, mas também àquelas referentes à prática pedagógica, visto que a avaliação é um recurso essencial presente em todo o processo educativo.
Palavras-chave: Prática pedagógica; Avaliação educacional; Formação docente.

PERSPECTIVAS DE EVALUACIÓN Y RETOS PARA LA PRÁCTICA DOCENTE: ANÁLISIS DEL PROYECTO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC) DE LA LICENCIATURA EN HISTORIA

RESUMEN

Este artículo analiza el potencial y las debilidades de la formación docente para las prácticas evaluativas, con base en el Proyecto Pedagógico (PPC) del programa de Historia, considerando las limitadas discusiones teóricas y metodológicas sobre la evaluación como herramienta orientadora del aprendizaje. En resumen, el objetivo es identificar las brechas en la formación docente relacionadas con los fundamentos y las prácticas de la evaluación educativa. Por lo tanto, se realizó una investigación cualitativa mediante una revisión bibliográfica, una investigación documental y un cuestionario aplicado a estudiantes de Historia de 7.º, 8.º y 9.º semestres de la Facultad de Educación y Ciencias Integradas de Crateús (FAEC), campus de la Universidad Estatal de Ceará (UECE). Los resultados destacaron la necesidad de una formación que

[1] Graduada em História pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Pós-Graduada em Metodologia do Ensino de História pela Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI). E-mail: camilaralmeid@gmail.com
[2] Psicóloga pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e Especialista em Cuidados Clínicos e Saúde Mental pelo Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS). E-mail: degeovanaamorim@gmail.com
[3] Pedagoga pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Bacharel em Direito pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: ranimonteiro072@gmail.com
[4] Pedagogo pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Doutor em Educação Brasileira (UFC). E-mail: lucas.melgaco@uece.br

abarque no solo las disciplinas específicas de la Historia, sino también las relacionadas con la práctica pedagógica, dado que la evaluación es un recurso esencial presente en todo el proceso educativo.
Palabras clave: Práctica pedagógica; Evaluación educativa; Formación docente.

EVALUATION PERSPECTIVES AND CHALLENGES TO TEACHING PRACTICE: ANALYSIS OF THE COURSE PEDAGOGICAL PROJECT (PPC) OF A BACHELOR'S DEGREE IN HISTORY

ABSTRACT

This article analyzes the potential and weaknesses of teacher training for assessment practices, based on the History program's Pedagogical Project (PPC), considering the limited theoretical and methodological discussions on assessment as a guiding learning tool. In short, the aim is to identify gaps in teacher training related to the foundations and practices of educational assessment. Therefore, qualitative research was conducted through a literature review, documentary research, and a questionnaire administered to 7th, 8th, and 9th-semester History students at the Faculty of Education and Integrated Sciences of Crateús (FAEC), Ceará State University (UECE) campus. The results highlighted the need for training that encompasses not only specific History disciplines but also those related to pedagogical practice, given that assessment is an essential resource present throughout the educational process.
Keywords: Pedagogical practice; Educational assessment; Teacher training.

Introdução

Instrumento, processo ou resultado? Ao se discutir o sentido da avaliação, verifica-se que ela pode assumir diferentes atribuições, a depender da perspectiva teórica adotada (Andriola; Araújo, 2018). Consoante Lee Joseph Cronbach a avaliação funciona como um processo ou instrumento de coleta de informações, cujos resultados subsidiam a tomada de decisões sobre um sistema educacional (Andriola; Soto, 2002). De igual modo, Luckesi (2005) pontua que a avaliação é o diagnóstico que se estabelece sobre a situação da aprendizagem, o que inclui a reorientação das práticas pedagógicas. Por sua vez, Libâneo (1994) complementa que a avaliação é um processo pedagógico contínuo, não estando reduzida apenas a atribuição de notas ou mérito, mas comprometido com um ensino formativo, diagnóstico e mediador. Logo, infere-se que a avaliação está presente em todo o processo educacional, fornecendo informações tanto sobre quem é avaliado quanto de quem avalia (Andriola, 1999; Andriola, 2000).

Deste modo, pensando na importância da avaliação educacional, este trabalho se propõe a identificar as fragilidades e potencialidades presentes na formação avaliativa docente à luz do Projeto Pedagógico do Curso de História (PPC), discutindo a estrutura curricular, os objetivos e, principalmente, o perfil do profissional a ser formado, o que impacta diretamente na qualidade da formação pedagógica construída e reforçada pelo curso. Logo, o PPC, torna-se um valioso instrumento de percepção de como estão

inseridas as teorias, práticas e inovações pedagógicas no curso ao qual se refere. Pois, como traz Oliveira (2023), o PPC ao mesmo tempo em que é resultado das políticas educacionais para o ensino superior, também orienta na organização do cotidiano da sala de aula. Uma vez que nele, estão viabilizados os conhecimentos que perpassarão todo o processo de formação, o que implicará em novas possibilidades de práticas inovadoras que alicercem a prática docente (Andriola, 2009).

À vista disso, ao se investigar o Projeto Pedagógico do Curso de História (PPC) da Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús (FAEC/UECE), percebeu-se a ausência de disciplinas voltadas à avaliação educacional. Indaga-se, então: *por que, no processo de formação docente, onde o aluno é avaliado e formado para também avaliar, ainda se faz ausente a presença de disciplinas e conteúdos que abordem sobre avaliação*? Em alinho, Barbosa (2012, p. 1) aponta que "estudantes de cursos de licenciatura "sofrem" avaliações (e com as avaliações) sem, no entanto, aprender com elas e sobre elas". E na ausência de respostas, essa lacuna se perpetua em todo o processo formativo (Andriola, 2015).

Com isso, surgem duas problemáticas: *sob quais perspectivas os formandos em licenciatura em História estão tendo sobre as práticas avaliativas* e *qual a importância que atribuem a elas no processo pedagógico*. Acompanhar essas discussões permite, portanto, observar os efeitos da carência desses conhecimentos na prática desses futuros docentes. Segundo Garcia (2009), o desenvolvimento de um pensamento criativo e reflexivo, não implica apenas na seleção de novos conteúdos e competências, mas envolve repensar sob quais aspectos, o curso tem oferecido conteúdo associados ao ensino-aprendizagem e às práticas de avaliação, tendo em vista a sua ausência nas disciplinas e ementas. Desse modo, a finalidade deste trabalho consiste em analisar as fragilidades e potencialidades presentes na formação avaliativa docente à luz do Projeto Pedagógico do Curso de História (PPC) da Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús (FAEC/UECE) a fim de identificar as lacunas na formação docente pertinentes aos fundamentos e práticas da avaliação educacional.

Para tanto, o presente estudo realizou uma pesquisa documental a partir do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de História, observando a sua matriz pedagógica, os objetivos e, sobretudo, o perfil de profissional a ser formado. Além disso, também foi elaborado um questionário no *Google Forms*, com 15 perguntas objetivas e escala de respostas do tipo Likert, para a mensuração das diferentes opiniões a respeito da

temática aos alunos concludentes do 7°, 8° e 9° semestre do curso de licenciatura referido.

Em resumo, a relevância da pesquisa, apóia-se no ineditismo do trabalho para o curso de licenciatura em História da FAEC/UECE, além de trazer a preocupação de investigar a prática avaliativa docente dos profissionais formandos dessa área. Ademais, reconhece-se também a necessidade de uma maior reflexão sobre a efetividade da formação inicial voltada para a prática em sala de aula, o que requer um olhar para grade curricular, sobretudo para a inserção de disciplinas dedicadas à avaliação, bem como a reestruturação do desenvolvimento contínuo nesta área.

Mediante a contextualização do tema, a escrita foi organizada em dois tópicos principais: o primeiro aborda a concepção à prática: a trajetória do projeto pedagógico do curso de história campus (FAEC), enquanto o segundo tópico versa sobre formação docente para a avaliação educacional campo de ausências.

Da concepção à prática: a trajetória do projeto pedagógico do curso de história campus (FAEC)

O PPC é um documento normativo dos cursos de graduação, no qual estão reunidas informações que vão desde a estrutura do curso até seus elementos reguladores internos. Para a sua concepção, são consultados documentos institucionais, Diretrizes Curriculares Nacionais, Leis, Relatórios e pareceres com o intuito de trazer uma compreensão mais ampla do processo de construção normativa. Em suma, o PPC tem a tarefa de sintetizar políticas mais gerais para a formação universitária e profissional, ao mesmo tempo em que se articula com as experiências vivenciadas em sala de aula. Logo, o PPC, como um documento que concebe a estrutura, os objetivos, o perfil do egresso e a matriz curricular, torna-se um valoroso instrumento que analisa pontos fortes e fracos, o que possibilita uma melhoria contínua para o curso. Por conseguinte, o trabalho em tela trouxe esse documento para que seja analisada a formação avaliativa docente desde o seu processo de construção à sua execução interna, observando, sobretudo, à linha de racionalidade que tem orientado a formação desses futuros professores.

À vista disso, o PPC como um documento que orienta e constrói a identidade do curso a que se destina, também atua no processo de apropriação dos saberes pedagógicos, ao relacionar teoria e prática, o que abre espaço para a inserção de novas

contribuições nesse âmbito de formação docente. Nessa perspectiva, compreendendo que o professor de História trabalha com documentos, conceitos e diversas outras leituras sobre tempo e espaço, convém refletir sobre a seguinte questão: *nos cursos de licenciaturas, além das disciplinas científicas específicas à formação a que se destinam, há mobilização de conhecimentos que favoreçam abordagens avaliativas*? E como futuros docentes estes conseguem se perceber como partes integrantes deste processo? Nessa linha, analisam-se quais discussões e reflexões o PPC de História tem proporcionado para esses futuros profissionais docentes referentes à avaliação educacional, evidenciando, sobretudo, a importância dessas concepções para a formação inicial. Uma vez que:

> Entendemos o PCC dos cursos que formam professores como essencial para o desenvolvimento coletivo dos docentes e discentes das instituições de ensino superior, e, sobretudo, para o alcance dos objetivos que cada projeto pedagógico tem como meta para serem alcançados, que no tocante aos cursos de licenciatura, quase sempre tem a finalidade de formar bons professores (Viana; Carvalho; Pereira, 2024, p. 43).

O profissional docente em formação, portanto, deve estar ciente sobre como se organiza e se estrutura o seu curso, entendendo a sua finalidade social ao mesmo tempo em que reflete sobre suas ações enquanto sujeito. Segundo Libâneo (2005), o PPC, além de um documento que detalha objetivos e diretrizes, também reconstrói realidades para a proposição de novas alternativas às demandas sociais e individuais dos alunos. Todavia, embora o autor se refira aos PPCs das escolas de educação básica, os cursos de graduação em licenciaturas também assumem o compromisso com a formação pedagógica e social do professor.

As primeiras ações para a concepção do Projeto Pedagógico dos cursos de História da Universidade Estadual do Ceará (UECE) remontam ao primeiro semestre de 2001, quando foi constituída uma Comissão de Reforma Curricular, cuja premissa era alinhar-se aos anseios da comunidade para a transformação da sociedade sob a égide das normas legais em vigor. Para tanto, foram analisadas as Diretrizes Curriculares Nacionais, Diretrizes Curriculares dos Cursos de História, as propostas pedagógicas de Universidades como a UFMG, UERN, USP – além das próprias unidades da UECE. Foram promovidos também, Seminários, debates e encontros que culminaram em apenas 2017, na aprovação do projeto por meio da Resolução n° 4165/2017. Atualmente o PPC encontra-se em processo de atualização em consonância com a CNE/CP n° 02, de 20 de

dezembro de 2019, do Conselho Nacional de Educação e a Resolução n° 491/2021 do Conselho Estadual de Educação – CEE.

Quanto à necessidade do curso, este se fazia importante em Crateús, devido à carência de professores em áreas específicas, como Física, Geografia, Matemática, Língua Portuguesa e História. Além disso, constatou-se que um número expressivo de professores atuava nessas áreas sem formação específica, o que tornava essencial a oferta de cursos de licenciatura nessas disciplinas. Portanto, o PPC justificou-se pela necessidade de suprir carências de professores habilitados nas escolas de Educação Básica e, em última instância, pelo propósito de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da Região dos Sertões de Crateús, assumindo assim, o compromisso com a expansão de cursos de Ensino Superior com o objetivo de promover transformações na cidade de Crateús.

Aprovado em 1992, O currículo de História da UECE, já demonstrava preocupação em estimular a pesquisa local e regional. Entretanto, as disciplinas epistemológicas e teórico-metodológicas então ofertadas não proporcionavam um efetivo embasamento para o desenvolvimento de atividades de pesquisa. Fato este que se comprovou pela distribuição de disciplinas que desfavoreciam uma efetiva formação à docência e à pesquisa, o que impactava negativamente no binômio – ensino, pesquisa e extensão. Em virtude disso, foram incluídas com o Parecer n° 02/2015, do CNE, as disciplinas de Pesquisa em História, TCC I e TCC II, com o objetivo de incentivar a pesquisa por meio da produção de trabalhos teóricos na área de História.

O curso de História, portanto, delineia-se a partir de suas necessidades e inquietações concernentes ao ofício do historiador. Assumindo, por sua vez, o compromisso de atender às demandas sociais e intelectuais da sociedade cearense. Todavia, ao se trazer para a discussão o PPC do curso, nota-se, em decorrência dos novos paradigmas que se estabelecem à disciplina, a necessidade de se repensar a formação avaliativa que estes docentes estão recebendo, a partir das disciplinas epistemológicas e teórico-metodológicas ofertadas, uma vez que, como salienta Souza e Mano (2021), as discussões referentes à:

> [...] Avaliação educacional deve permear a formação docente para além dos instrumentos de verificação e promoção das aprendizagens, pois as decisões que são (ou não) tomadas em nível macro interferem diretamente no contexto das escolas (Mano; Souza, 2021, s/p).

Deste modo, urge aos profissionais docentes a necessidade de conhecerem as discussões e reformulações afeitas ao âmbito educacional, evitando, assim, práticas desconectadas dos alicerces básicos da formação pedagógica (Silva; Sampaio, Andriola, 2016). Nessa via, a organização da matriz curricular e o planejamento das ações pedagógicas, contribuem para que o conhecimento avaliativo se construa de forma que se valorize todo o processo de ensino, e cuja solidez formativa seja capaz de preencher quaisquer lacunas referentes a como o docente encara essas ferramentas. Segundo Libâneo (1994, p. 195): “a avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente [...].”

Quanto à matriz curricular, possui um papel preponderante na formação de professores, pois é a partir dela que são extraídos os caminhos que alicerçarão a formação inicial dos estudantes de História. Nessa perspectiva, cabe refletir: *a matriz curricular do curso de História tem proporcionado uma formação avaliativa de qualidade*? À vista disso, quando analisada, perceberam-se deficiências em relação à ausência de disciplinas voltadas para avaliação no âmbito educacional. Dos três grupos de disciplinas presentes no currículo do curso, o Grupo I elenca disciplinas com temas referentes à formação científica, educacional e pedagógica do professor de História, como possíveis eleitas para a discussão avaliativa, a saber: Didática, Organização e funcionamento dos sistemas de ensino, ensino de história I e Metodologia do ensino de história II. No entanto, ante os resultados obtidos a partir da aplicação do questionário, observa-se insatisfação formativa dos sujeitos no que concerne ao tema avaliação educacional nesse processo inicial de formação docente.

Quanto aos objetivos, o documento menciona, em parte, o compromisso em formar para a utilização adequada de materiais didático-pedagógicos, para o uso de tecnologias da informação e para a utilização de diversas fontes para a elaboração do conhecimento. Logo, de forma geral, a avaliação educacional é pouco abordada nos cursos de licenciaturas, aparecendo raramente como disciplina – observa-se a ausência dela na grade do curso – e, enquanto conteúdo, tratada de forma superficial, como observado nos dados da pesquisa.

A formação docente para a avaliação educacional: Um campo de ausências

A avaliação é um instrumento didático-pedagógico presente em todo sistema educacional, seja por meio de provas, portfólios ou seminários, seu uso torna-se intrínseco ao ato de lecionar, o que implica dizer que os profissionais docentes, entendendo ou não os seus aportes teórico-metodológicos, precisam estar cientes quanto a imprescindibilidade de sua utilização (Andriola, 1997). Todavia, entende-se que, pela falta desses conhecimentos, a preocupação quanto ao seu uso nem sempre são direcionadas para a reorientação de suas práticas pedagógicas, e sim para o quantitativo dos resultados, o que não mensura com precisão a aprendizagem dos alunos (Andriola, 2012). Alinhado a isso, Libâneo (1994, p. 195) destaca que: “a avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente [...].” Portanto, é essencial para a identificação de deficiências e eficiências em suas práticas avaliativas (Cavalcante; Andriola, 2012).

À vista disso, compreendendo a importância e a essencialidade da avaliação no ensino, concebe-se que a escassez de conhecimentos práticos sobre esses instrumentos pode acarretar avaliadores despreparados e com práticas desconectadas do contexto social dos alunos (Andriola; Araújo, 2015). Nesse ínterim, a falta de preparo alimenta e perpetua práticas equivocadas que avaliam erroneamente a aprendizagem dos educandos, o que afeta a integralidade do desenvolvimento da aprendizagem (Siqueira; Freitas; Alavarse, 2021).

Deste modo é importante questionar tais práticas, pois, como Souza a Mano (2021) salientam as discussões referentes à avaliação educacional devem estar presentes em toda a formação docente, a fim de que sejam evitadas práticas que priorizem mais o quantitativo em detrimento do qualitativo. Segundo os autores, tanto professores quanto professoras precisam conhecer as discussões e reformulações desse campo avaliativo, a fim de que esses instrumentos não se desvinculem do seu compromisso social, político e econômico, tão necessários à educação (Andriola, 1999).

Nesse sentido, é importante que a avaliação educacional esteja presente no PPC dos cursos de formação, uma vez que esses futuros profissionais serão cobrados quanto aos aspectos teóricos metodológicos avaliativos. Em suma, reconhece-se que sem essas discussões, a prática docente desconecta-se da necessária compreensão das implicações políticas da avaliação no contexto escolar e social. Desse modo, Barbosa

(2012) salienta que a falta de conhecimentos acerca da avaliação educacional, acarreta prejuízos à formação inicial, o que contribui negativamente para o aumento de avaliadores despreparados tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior. Avaliar, portanto, vai muito além da classificação, seleção ou exclusão dos alunos conforme seus resultados; trata-se de estabelecer um processo contínuo que torne possível a construção de habilidades e experiências por meio da reflexão e da criticidade.

A avaliação da aprendizagem "[...] deve ser abrangente, a fim de possibilitar que o aluno perceba suas dificuldades e se recupere [...]" (Bitencourt, *et al.*, 2013, p. 2014). Essa prática faz-se presente em toda e qualquer formação, desde o ensino básico ao ensino superior, a avaliação está presente como um demarcador que mensura o nível da aprendizagem de seus avaliados. Além disso, seus desafios, no que concerne a efetividade do desenvolvimento acadêmico, também encontram percalços no ensino superior, pois os instrumentos avaliativos: exames e provas, também são usados para a classificação, seleção e exclusão dos alunos, o que perpetua uma compreensão superficial e reducionista sobre avaliação educacional. Nesse sentido, deliberou que:

> Se desejamos que os estudantes desenvolvam um pensamento criativo e reflexivo, por exemplo, teremos de desenhar um currículo compatível com essa expectativa, o que implica não somente selecionar novos conteúdos e competências para serem trabalhados com os alunos, mas repensar de modo amplo os diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem, incluindo as práticas de avaliação que estamos utilizando no ensino universitário (Garcia, 2009, p. 204).

Portanto, ao compreender que o despreparo, a insegurança e uma aprendizagem equivocada podem levar ao mau uso de determinadas práticas, torna-se ainda mais necessário discutir a avaliação educacional no contexto da formação docente. Luckesi (2015) destaca que é primordial que o educador compreenda que o aluno está em processo de formação e que, a partir disso, se estabeleça um diagnóstico e um acompanhamento contínuo capazes de identificar suas habilidades e dificuldades. Em vista disso, é a partir desse feedback que o docente reorienta suas práticas, pois a avaliação deve ir além de seu papel somativo, contribuindo, sobretudo, para que o aluno não se perceba apenas como um número e o professor, tão somente, como um elemento à parte desse processo.

A realidade em sala de aula exige o uso de conhecimentos teórico-metodológicos que contribuam para o pleno desenvolvimento dos educandos. Pois apenas os saberes da experiência enquanto estudantes, tornam-se ineficientes para a identificação da

aprendizagem. Uma vez que, professores e professoras com saberes insatisfatórios quanto à avaliação educacional, tornam-se suscetíveis a reproduzir uma racionalidade classificatória e acrítica, o que abre espaço para a reutilização de modelos avaliativos insuficientes. Deste modo, para que os docentes aprendam a avaliar sem somente limitar-se a quantificação, é necessária uma reorganização curricular para que a avaliação educacional passe a ser discutida logo no primeiro grupo científico, pedagógico e formativo do curso, tendo em conta que muitos docentes 'aprendem' a avaliar ao serem avaliados (Souza; Mano, 2021).

Para tanto, é importante destacar também a essencialidade dos procedimentos avaliativos para a promoção da inclusão, pois, como apontam Pereira e Souza (2023), a avaliação, quando combinada a metodologias diferenciadas e a recursos pedagógicos que atendam às necessidades educacionais dos alunos, permite um panorama detalhado do desempenho escolar o que, por sua vez, serve para o subsídio de políticas educacionais. Por isso a importância de destacar a necessidade de conhecimentos que abranjam os fundamentos avaliativos desde a formação inicial, o que reitera o seu compromisso com a integralidade da formação docente. Deste modo, pensando na importância da avaliação educacional, este trabalho se propõe a identificar as fragilidades e potencialidades presentes na formação docente à luz do PPC de História.

Faz-se necessário, portanto, que o professor conheça os fundamentos da avaliação educacional, tendo em vista que o uso de variados instrumentos avaliativos, quando combinados, torna-se eficiente no acompanhamento pedagógico e na reorientação das práticas de ensino. Luckesi (2011) destaca que a avaliação tem um papel essencial no acompanhamento da trajetória educacional. O autor ainda aponta diferentes procedimentos, como a avaliação diagnóstica, que identifica as dificuldades e as potencialidades da aprendizagem, ajudando o professor a ajustar seu ensino conforme as necessidades de cada estudante. A formativa que, além de monitorar o processo de aprendizagem, garante um feedback contínuo do desenvolvimento educacional. E, por sua vez, a somativa que, ao final de um ciclo, mensura o conhecimento adquirido durante esse processo, o que também orienta ao docente perceber os avanços e recuos da absorção do ensino (Andriola; Araújo, 2018).

Portanto, tais procedimentos, quando articulados, permitem visualizar o nível e as condições em que se encontram a aprendizagem dos educandos. Destarte, compreende-

se que a avaliação deve ir além de sua função somativa, assumindo um caráter diagnóstico, formativo e, acima de tudo, contínuo.

Resultados e discussões

Com base no exposto nesta pesquisa, foi possível compreender o papel norteador que o PPC desempenha nos cursos de graduação, como um documento normativo que reúne Diretrizes, Leis, Relatórios e pareceres, indo da estrutura curricular do curso aos seus elementos reguladores internos. Nesse sentido, prepondera-se que os conteúdos estejam voltados às práticas que coadunem com o espaço de atuação profissional docente, garantindo qualidade à formação. E foi pensando na importância da avaliação educacional, que este trabalho se propôs identificar as fragilidades e potencialidades presentes na formação docente à luz do Projeto Pedagógico do Curso de História PPC. Uma vez que este não é apenas burocrático, mas construído com um compromisso que relaciona todos os membros da comunidade (André, 2001).

Em vista disso, foi a partir de um questionário na plataforma Forms com alunos do 7°, 8° e 9° semestres do curso de licenciatura em História da Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús (FAEC), que esse trabalho visou compreender a formação destes sobre os conhecimentos quanto aos fundamentos da avaliação educacional. A ideia, consistiu em analisar esses grupos a fim de investigar como os discentes, tendo em vista já terem estudados os conteúdos da grade curricular, assimilam o real sentido de avaliar no contexto da sala aula, pois:

> Compreende-se que na atual conjuntura a avaliação não tem contribuído de forma significativa para um desempenho acadêmico de qualidade, pois nas salas de aula, ainda se utilizam técnicas que não propõem uma contra hegemonia na forma de avaliar, mede-se o conhecimento do acadêmico de forma a não contemplar o processo num sentido formativo, diagnóstico e mediador (Ramos *et al*, 2017, p. s/p).

A primeira pergunta do questionário interroga quanto aos alunos terem obtido conhecimento sobre avaliação educacional na graduação, o que (42,9%) respondeu que sim. Sobre o espaço onde essa aprendizagem ocorreu (64,3%) dos respondentes afirmaram terem sido na faculdade, contra (7,1%) que responderam terem aprendido de forma autônoma. Ademais, uma das perguntas mais essenciais a essa pesquisa, foi sobre esse conhecimento ter sido adquirido em uma disciplina específica de avaliação

educacional, o que (57,1%) respondeu que não. Todavia, a compreensão por detrás desse ponto foi deveras contraditório, visto os alunos terem afirmado em outro tópico, que esse conhecimento foi adquirido na faculdade, o que leva a analisar outras possíveis disciplinas que tenham discutido sobre avaliação.

Analisado o Projeto Pedagógico do Curso, foram encontradas quatro possíveis disciplinas que poderiam dialogar com os conhecimentos sobre avaliação educacional: Didática, Organização dos Sistemas de Ensino, Metodologia do Ensino de História I e Metodologia do Ensino de História II. A primeira trazendo em sua ementa: os procedimentos didáticos do ensino de história e seus pressupostos da constituição da Didática. A segunda, a estrutura didática e disciplinar do ensino fundamental e médio. As duas últimas, sobre as diferentes linguagens como recursos e objetos da história, além de seu planejamento de ensino. Acrescento também a disciplina de Oficinas de Materiais didático-pedagógicos para o ensino de história, visto tratar da elaboração de material para o ensino de história nos níveis fundamental e médio.

Viu-se que, embora a avaliação educacional não esteja como disciplina na grade curricular do curso, esta, por sua vez, esteve articulada em diferentes áreas do conhecimento (Fernandes, 2018). Todavia, resta refletir se a sua abordagem enquanto conteúdo é suficiente para a formação educacional avaliativa. Pois a avaliação educacional deve ser percebida “[...] como um processo, isto é, na formação e construção do conhecimento levando a uma reflexão sobre as ações, gestos e pensamentos” (Datrino *et al*., 2010, p. 42). Para isso, é necessário que o professor se utilize dos instrumentos para além da mensuração, buscando, sobretudo, o acompanhamento e entendimento das suas necessidades de forma contínua.

A terceira parte da pesquisa trouxe que (42,2%) dos alunos, consideraram suficiente o aprendizado sobre avaliação. Conquanto, é fundamental perquirir sobre esse olhar de suficiência, pois “a verdadeira avaliação do processo consiste na autoavaliação ou avaliação mútua [...] qualquer processo formal de notas e exames, deixa de ter tal concepção” (Mizukami, 1986, p. 102). É comum que, nas salas de aulas, predomine o uso de técnicas que não rompem com a hegemonia tradicional na forma de avaliar, com concepções positivistas e reducionistas que não mensuram o saber em sua integralidade. Logo, é importante que se análise como esse professor em formação projeta e entende as especificidades da avaliação para a sua futura prática pedagógica, de modo que conceba o ensino num processo formativo, diagnóstico e mediador.

É essencial, portanto, que o currículo se adeque às novas demandas sociais, pois a forma de avaliar também é um ato político, revelando não apenas concepções epistemológicas, mas concepções de mundo. Deste modo, a presente pesquisa busca encerrar sua discussão trazendo como pergunta final, a confiança que os discentes sentem em atuar na jornada pedagógica com os atuais saberes sobre avaliações. O resultado foi que (50%) dos alunos afirmaram estar preparados com os conhecimentos adquiridos durante a graduação. Em contrapartida, metade dos outros pesquisados, sente-se inseguros com a formação recebida, o que revela a falta do "[...] acesso do aluno aos conteúdos, ligando-os com a experiência concreta dele à continuidade;" (Libâneo, 2008, p. 40).

Com efeito, diante dos resultados da pesquisa, observou-se a necessidade de se organizar a matriz curricular e o planejamento das ações pedagógicas, de modo que o conhecimento avaliativo se construa de forma que valorize todo o processo de ensino, preenchendo quaisquer lacunas referentes a como o docente encara essas ferramentas. Dessa forma, buscou-se construir um diálogo que traga discussões ainda mais persistentes ao curso de Licenciatura em História no campus da UECE em Crateús, para que desse modo, implementem-se práticas cada vez mais inovadoras e que dialoguem com a avaliação educacional no âmbito da formação docente.

Considerações finais

Para essa pesquisa, objetivou-se discutir as fragilidades e potencialidades presentes na formação docente à luz do Projeto Pedagógico do Curso de História (PPC) da Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús (FAEC/UECE). Discutindo, sobretudo, a indispensabilidade da formação avaliativa para a prática docente. Pois, como salientado, urge-se que profissionais docentes conheçam as discussões e reformulações afeitas ao âmbito educacional, evitando, assim, práticas que se desconectem dos alicerces básicos da formação pedagógica. Com efeito, observa-se que as noções apreendidas sobre avaliação, dão-se por meios informais e sem suporte necessário, o que pode muitas vezes, compromete a aprendizagem dos estudantes.

Os resultados obtidos revelaram que a avaliação educacional ainda é excluída do currículo, e que essa exclusão afeta pungentemente a prática educativa. Nessa relação, os docentes se sentem despreparados para lidar com as práticas avaliativas, e nessas

lacunas, são reproduzidos modelos hegemônicos e pouco promissores no ensino. Nesse sentido, o presente estudo procurou discutir a respeito da avaliação educacional e as perspectivas avaliativas dos educandos, como forma de analisar a qualidade formativa desses futuros docentes, o que contribui ao curso de licenciatura em História da FAEC.

Em suma, compreende-se a necessidade de novos estudos a respeito dessa temática, visto serem introdutórias as discussões trazidas aqui. Logo, infere-se, pelos resultados trazidos, que seja reestruturado o currículo, como forma de reforçar a prática pedagógica em sala de aula.

Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. **Revista Brasileira de Educação**, n. 18, p. 25-33, 2001.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. **Detecciòn del Funcionamiento Diferencial del Item (DIF) en Tests de Rendimiento. Aportaciones Teóricas y Metodológicas**. (Tesis doctoral, Universidad Complutense de Madrid - UCM), Madrid, España, 2002.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Calidad educativa y efectividad escolar: conceptos y características. *Revista Educação em Debate*, v. 1, n.39, p. 7-14, 2000.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Evaluación: la vía para la calidad educativa. **Ensaio. Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 7, n.25, p. 355-368, 1999.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Avaliação do raciocínio verbal em estudantes do 2º grau. **Estudos de Psicologia**, v. 2, n.2, p. 277/2-285, 1997.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Fatores Associados à evasão discente na Universidade Federal do Ceará (UFC) de acordo com as opiniões de docentes e de coordenadores de cursos. **Revista Electrónica Iberoamericana Sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 7, p. 342-355, 2009.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Avaliação do aprendizado discente: estudo com professores de Escolas Públicas. **Educar em Revista**, p. 141-158, 2012.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Limitações e desafios à formação do pedagogo na área de avaliação educacional. **Foro Educacional**, v. 25, p. 109-124, 2015.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; ARAÚJO, Adriana Castro. Aproximação conceitual aos elementos basilares da Avaliação de Políticas Públicas. **Revista Eletrônica Acta Sapientia**, v. 2, p. 1-27, 2015.

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; ARAÚJO, Adriana Castro. Potencialidades da Avaliação Formativa e Somativa. **Revista Eletrônica Acta Sapientia**, v. 5, p. 1-15, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e institui a Base Nacional Comum para a formação inicial de professores da educação básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 46-49, 23 dez. 2019.

CEARÁ. Conselho Estadual de Educação. **Resolução nº 491/2021.** Define normas complementares para a implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, no âmbito do Sistema Estadual de Ensino do Ceará. Diário Oficial do Estado do Ceará, Fortaleza, CE, 22 jul. 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº 2, de 9 de fevereiro de 2015.** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em História. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 11, 6 mar. 2015.

BARBOSA, F. R. P. **Avaliação da aprendizagem na formação de professores**: estão os futuros professores preparados para avaliar? In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL, 9., 2012, Caxias do Sul. **Anais** [...]. Caxias do Sul, RS: ANPED SUL, 2012.

BITENCOURT, Betina Magalhães. Et al**.** Avaliação da Aprendizagem no Ensino Superior: Desafios e Potencialidades na Educação a Distância. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 7, n. 2, p. 211-226, 2013.

CAVALCANTE, Sueli Maria; ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Avaliação da Eficiência dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC) através da Análise Envoltória de Dados (DEA). **Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa**, v. 5, p. 290-313, 2012.

DATRINO, Roberto Cesar; et al. **Avaliação como processo de ensino-aprendizagem**. Revista de Educação, v. 13, n. 15, p. 27-44, 2010. Disponível em: https://www.pgsskroton.com.br. Acesso em: 8 jul. 2025.

FERNANDES, D. Contributos das perspectivas orientadas por/para uma agenda social. In: FERRÃO, J. F.; PAIXÃO, J. M. P. (Org.). **Metodologias de avaliação de políticas públicas**. Lisboa, Portugal: Imprensa da Universidade de Lisboa, 2018. p. 49-70.

GARCIA, Joe**.** Avaliação e aprendizagem na educação superior. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 20, n. 43, p. 143-169, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino:** as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVEIRA, Pollyana Moura de. **Atuação do bacharel em Ciências Sociais da UERN**: uma análise do PPC do curso e as percepções dos egressos. 2022. 65 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2022.

PEREIRA, L. M.; SOUZA, F. G**. Avaliação externa e inclusão pública escolar**: estratégias pedagógicas e políticas. Fortaleza: Editora Ceará, 2023.

RAMOS, K. L. et al. **Avaliação da aprendizagem**: uma análise crítica do PPC do curso de pedagogia do IEAA-UFAM. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 6., 2019, Fortaleza. Anais [...]. Campina Grande, PB: Realize Editora, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/59378. Acesso em: 8 jul. 2025.

SOUZA, Andreliza Cristina; MANO, Amanda de Mattos Pereira. A avaliação educacional nos projetos de curso de licenciaturas: uma pesquisa sobre o estado do conhecimento. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v. 25, n. 3, p. 2778-2793, 2021.

SIQUEIRA, Valéria Aparecida de Souza; FREITAS, Pâmela Félix; ALAVARSE, Ocimar Munhoz. Professores e lacunas formativas em avaliação da aprendizagem: evidências e problematizações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, e20210231, 2022.

SILVA, Francisco César Martins; LIMA, Alberto Sampaio; ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Avaliação do Suporte de TDIC na Formação do Pedagogo. Um Estudo em Universidade Brasileira. **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, v. 14, n. 3, p. 77-93, 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Resolução nº 4165/2017.** Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de História da Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús – FAEC/UECE. Crateús, CE, 2017.

VIANA, F. de O.; CARVALHO, L. S.; PEREIRA, R. C. de C. **Considerações acerca da importância do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) para a formação inicial de professores**: ênfase para as licenciaturas em geografia. **Revista Ensino De Geografia**, v. 7, n. (2, p. 40–54, 2024.